

## DEPOIMENTO DE OMENE VERA Á COMISSÃO DA VERDADE EM MINAS GERAIS

OMENE: Nesse pen driver tem, tem a monografia que o **tio Roberto** fez, lá em São Paulo. Tem um prontuário no DOPS de São Paulo e tem um prontuário de DOPS de Minas Gerais.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Esse nós não temos esse.

OMENE: E tem algumas coisas aqui, e fotos deles também. Eu tenho aqui também, artigos, eu tenho arquivo escrito pelos (trecho incompreensível) aqui do congresso, ele participou de todos os congressos mundiais de trabalhadores rurais que teve. Esse aqui, ele esteve na Bulgária, teve em vários países do mundo representando o Brasil, e em praticamente todos os congressos de lavradores e trabalhadores mundiais que teve ele foi discursar, e aqui tem alguma parte da ficha dele, tem artigos publicados por ele aqui, que estou passando pra vocês. Aqui eu tenho a certidão de casamento dele.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Essa nós temos.

OMENE: Esse prontuário aqui?

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: É, esse, é as duas certidões, a vermelha com o nome Nestor Vera e a outra com outro nome de Martins e o nome dela era Maria? Não é isso?

OMENE: Isso. Mas o (trecho incompreensível). E tem também um artigo dele aqui, um pronunciamento que ele fez um dos congressos nacional, com o nome de Jacinto Xavier aqui também, mas...

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Mas você falou que ele tinha muitos codinomes?

OMENE: Muitos nomes, mas ele, eu passo isso aqui pra vocês, e daí muita gente escreve sobre eles, e começaram a escrever. Mas o que levou a gente a dizer algumas coisa sobre ele foi a partir da publicação daquele delegado, que fez o livro ali, ele fez um vídeo dizendo, aí eu fiz um comentário no blog do Deputado Doutor Mário Miranda, ele escreveu que ele “foi o único caso em Minas Gerais desaparecido e tal” eu fiz um comentário e me identifiquei, me identifiquei neste comentário, aí o Doutor Mário Miranda me ligou, ligou na minha casa, eu até não quis falar com ele sobre isso, fui até, eu não sei se eu fui indelicado com ele, até peço desculpas a eles se eu fui indelicado com ele, mas eu fiquei com medo de falar, eu falei “eu não quero falar sobre isso, eu preciso consultar os meus irmãos, minha família.”, aí eu falei: “As filhas dele, ele tem filhas o Nestor Veras, eu não posso falar a história dele”. Quando eu consultei a minha família, ela me falou: “E você sabe alguma coisa pra falar? Fale.” Você entendeu? Porque a história do Nestor Vera é uma história pública hoje, e meu pai também, porque a família do Nestor Vera sofreu a minha família sofreu também. O meu pai também foi processado, foi preso, foi humilhado, foi, morreu triste, chateado, envergonhado, como se tivesse uma nome sujo, entendeu? Era isso que essas pessoas eram tratadas, como se fosse um nome sujo na praça, era assim que eles viviam, né? As portas fechadas pra ele. Então, o que tive pra falar sobre a história dele, eu falo, e daquilo procurado também, tem muitas pessoas que escrevem sobre Nestor Vera, esse Doutor **Glífi**, lá de São Paulo escreve bastante, o aluno lá, George Becker é um estudioso, professor de história, ele se formou lá e escreve bastante, o Álvaro **Negeri**, que é um, o Álvaro **Negeri** é um advogado que mexe com assentamentos no Brasil inteiro, você deve conhecer ele, ele é presidente do sindicato em Guarulhos, dos vestuários, ele escreve muito sobre o Nestor Vera, e o Álvaro **Negeri** ele é da nossa região de Presidente Venceslau, então ele gosta muito da história dele, muitas pessoas do Brasil gosta da história de Nestor Vera, e quer saber sobre ele, como ele viveu, ele visitava a família regularmente, ele ia na nossa casa, dos irmãos, ele visitava regularmente, ele aparecia lá, alguém levava, alguém ia buscar

ele, assim como tinha pessoas que não gostava, pessoal, esses comunistas que lutavam contra a ditadura, tinha muitas pessoas que gostavam, tinha pessoas influentes que ajudavam sem se identificar, e ajudavam, e ofereciam logística pra eles trabalharem, ele discursava pelo Brasil inteiro, organizava os companheiros, organizava eventos pra arrecadar dinheiro pro partido, arrecadava dinheiro pras causas dele, arrecadava dinheiro ele aparecia, discursava e ia embora. E a polícia depois vinha. Ainda bem que a polícia aparecia sempre uma semana depois das aparições dele, e ele teve muita sorte. Aqui em Belo Horizonte, aconteceu um Congresso de Lavradores e Trabalhadores Rurais, famoso, em 1961, aqui estive presente, que foi, eu conversei muito com o filho do João Goulart, o João Vicente Goulart, conversei com ele em Sorocaba, falei “Olha, você precisa conhecer a história do seu pai, tem esses fatos no congresso em Belo Horizonte, você sabe do congresso de Belo Horizonte? Do seu pai? Do João Goulart?” “Eu não sei.” “Você precisa saber, o seu pai ali tremeu lá no congresso de Belo Horizonte de 1961.”. E aqui em Belo Horizonte, eu e os companheiros e camaradas, Lindolvo Silva e o Julião né, que foi deputado depois, foi organizado dia 15 de Novembro de 1961, um congresso em Belo Horizonte. Eles convidaram aqui, o João Goulart, que era presidente na época, e o primeiro ministro era o Tancredo Neves, né? Pra ele tomar posse. E esse congresso, no dia 17 de Novembro, no dia do encerramento, tinha 7 mil pessoas nesse congresso.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: Tem um material grande sobre esse congresso. (Trecho incompreensível).

OMENE: Tem bastante. Eles estavam aqui, o João Goulart tinha preparado um discurso pra este congresso, mas ele gostou tanto da proposta, do que aconteceu neste congresso, que fez ele mudar os pensamentos dele em relação a reforma agrária no Brasil. Ele fez um discurso preparado pela assessória dele, mas aqui ele preparou 1, ele preparou, porque ele ficou impressionado de ver o que aconteceu em Belo Horizonte em 1961. E no discurso dele, ele se mostrou muito favorável às

reivindicações que saia deste congresso. Dizem que neste dia o Tancredo Neves, que era o primeiro ministro, colocou a mão na cabeça e foi se afundando na cadeira, de ver o João Goulart falando, está escrito isto, eu não estou falando besteira aqui não, está escrito no livro A semente foi plantada. E aí mudou, e depois ele se reuniu com essas pessoas depois em Brasília lá na Granja do Torvo. Ele se reuniu e falou “Eu gostei muito deste congresso, eu pretendo, é, pretendo, é, me comprometer com vocês e fazer uma reforma agrária neste Brasil, porque aqui neste Brasil estava acontecendo o seguinte, eles estavam desmatando todos esses estados aqui, e as que eram aliadas do poder e da ditadura, tudo, e pra os pequenos e os ditos, comunistas, esses que eram indignados, os que não se conformavam de produzir as suas coisas de sol a sol, trabalhando pra produzir e vender pelo preço que eles achavam que deviam pagar, esses eram considerados comunistas, entendeu? E os latifundiários só tomando conta desse estado. E esse desmatamento se avançou, limpavam o estado de São Paulo, e depois limpavam o Mato Grosso do Sul, e por aí, Mato Grosso a fora e tudo entendeu? E nunca contemplaram como deveriam contemplar os pequenos produtores. Eu falo isso, de pequeno produtor por conhecimento e causa, por que eu, eu vivi esse associativismo, esse cooperativismo, essa lavoura, a labuta deles do sítio, eu presenciei isso na minha vida, eu vi a minha família dentro da lavoura, eu frequentei lavoura, e eu acho muito interessante isso, e agricultura familiar no Brasil hoje, deveria ter muito, ter prioridades hoje, ser muito mais respeitado aqui. Eu conheci projeto, eu fui, quando eu fui Presidente da Associação Comercial de São Gabriel do Everest, eu levei o pessoal do assentamento cantanário pra dentro da associação comercial e falei “Eu quero vocês dentro da associação comercial.” “Mas o que você tem a ver com isso?” Eu falei “Eu não tenho nada com isso, mas isso aí eu gosto do que vocês fazem.” Aí fomos pro Rio Grande do Sul, pra uma cidade chamada Criciumal lá tem um exemplo no Brasil que é a agricultura familiar que é impressionante. Todas as pessoas que são dali da cultura familiar, fazem a diversificação e ele são , montaram uma cooperativa com o apoio da prefeitura, é lógico, tem que ser, e a nota fiscal

eletrônica hoje, pra você vender alguma coisa hoje, vender, a sua agrícola, você precisa de nota fiscal eletrônica pra poder vender pra o poder público, pra a merenda escolar, precisa de nota fiscal eletrônica.

INTERLOCUTOR NÃO IDENTIFICADO 2: (trecho incompreensível).

OMENE: E é um problema, a pessoa levanta 03h00min da manhã pra colher, pra poder entregar 06h00min manhã no mercado ou na merenda escolar, onde quer que seja, ele não sabe mexer com nota fiscal eletrônica, tem que ter alguém que saiba mexer com essa nota fiscal eletrônica. E lá em Criciumal, a pessoa que vai entregar o produto dele pra prefeitura, pra a merenda escolar, ou pra todos os mercados, a cooperativa deles lá, sem custo nenhum faz a nota fiscal eletrônica e manda pra cooperativa e eles entregam os produtos deles, e eles são unidos, e foi um exemplo que eu conheci, eu fiquei 3, 4 dias lá conhecendo esse projeto, e implantaram lá, e foi muito bem feito lá, e eu conheci todas as pessoas, todas as propriedades rurais de Criciumal eu visitei, e é um exemplo de sucesso isso em Criciumal, uma cooperativa pra entregar os produtos. E fui também numa cidade no Xingu, no Mato Grosso, chamada Gaúcha do Norte, que foi implantada essa cooperativa, funciona também e não tem custo nenhum, sai à nota fiscal eletrônica. Então eu falava pra eles do assentamento do cantanário do São Gabriel do Everest, vocês, cada um de vocês segue a sua religião, torça pra o seu time, é milita pra aquele partido que deseja militar, faça o que você quiser na sua vida, mas vocês podem se divergir nestas questões aí, mas na questão da produção de vocês, vocês têm que ta juntos, falei pra eles. Eu estou aqui à disposição de vocês, o auditório da associação aqui de graça pra vocês, o coffee break aqui tudo, com a estrutura pra vocês, eu quero que vocês se unam, que vocês se choquem ideias de vocês, políticas, religiosas e futebolísticas, se choquem, mas com relação à produção de vocês e a entrega de vocês, os seus produtos pra vocês, aonde vocês querem vender, vocês tem que estar unidos, vocês tem que deixar as divergências de lado, mas na produção de vocês, vocês tem que ter um pensamento só, porque

isso funciona isso é legal, isso eu vivo desde criança, eu aprendi dentro da minha casa, e era isso que o meu tio fazia desde 1940, de 1938 que ele casou, casou em 1938, e ele começou a fazer isso, e por isso ele foi perseguido, nunca conheceu a liberdade, foi preso, sacrificou toda a família dele, viajou o mundo divulgando isto, contra a ditadura, contra a opressão, e depois morreu. É uma história impressionante, começou a vida dele num partido comunista pelas mãos do Doutor João Guerra, que colocou ele no partido comunista e morreu pelas mãos do Doutor Olavo Guerra, que foi um delegado sanguinário que tirou a vida dele. Então esse Nestor Vera tem uma história impressionante, a família do Nestor Vera tem uma história impressionante, a família dele é muito grande, esses 10 irmãos, cada um fez 7, 8, 9 e 10 filhos também. É uma história de vida muito bacana, muito rica, muito produtiva, que eu quero simplesmente aqui pra mim, é uma honra está com vocês aqui hoje em Belo Horizonte, José Francisco Neris, conhecer você, conhecer o Túlio, conhecer a Cida, conhecer os camaradas todos aqui, conhecer vocês, e vocês resgatando essa história dele. Então eu quero deixar aqui, em nome de todos esses Veras que tem espalhados por aí, por São Paulo, todos os lugares têm um sobrenome Vera por aí. Eu quero deixar o meu reconhecimento, o meu agradecimento e a minha honra de ter estado com vocês, agradecer todo mundo que escreve alguma coisa boa sobre Nestor Vera, nunca vi ninguém escrever nada que desabone a conduta dele, foi um homem que não pegou em armas, ele foi contra, ele falou pro tio meu que é Antônio Vera, que está vivo hoje, ele falou, meu tio falou pra mim, Antônio Vera falou pra mim isso, falou “Nestor Vera ficou muito chateado com os companheiros dele que foi pra o Araguaia, pegaram em armas e querer fazer revolução [sic].”. Ele disse que não concordou, não sei se isso procede, mas o meu tio falou pra mim, falou “Nestor Vera nunca concordou com os colegas dele que saíram do grupo e foram pro Araguaia pegar em armas pra tentar tirar a ditadura desse Brasil. “ Ele falou “Eu quero tirar poder desses militares que está no poder aí, eu quero tirar esses que tá no poder aí, no voto. ” Ele estava organizando

pelo Brasil inteiro simpatizantes pra se candidatar, pra ser eleitos, sem recurso nenhum, ara serem eleitos, pra tentar no voto tirar a ditadura, porque a ditadura..